



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSEFA LILIANE DE SOUZA

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA
CRIANÇA FELIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2022

JOSEFA LILIANE DE SOUZA

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA
CRIANÇA FELIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

CAMPINA GRANDE - PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729d Souza, Josefa Liliâne de.
O desenvolvimento psicomotor e a intersectorialidade no Programa Criança Feliz [manuscrito] : um relato de experiência / Josefa Liliâne de Souza. - 2022.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Desenvolvimento Psicomotor. 2. Desenvolvimento Físico Infantil. 3. Intersectorialidade. 4. Programa Criança Feliz.
I. Título

21. ed. CDD 797.21

JOSEFA LILIANE DE SOUZA

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA
CRIANÇA FELIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

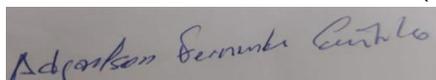
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 31/03/2022.

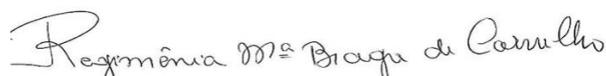
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josevaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e ter estado em todos os momentos da minha vida, especialmente na minha caminhada da vida acadêmica. A fé me fez seguir.

Aos meus pais Luzia Matias de Souza e Joseildo Alves de Souza por terem me educado para chegar até aqui e por serem exemplos de pessoas simples e guerreiras que tanto amo.

A toda minha família que se alegraram e torceram por mim, em especial meu irmão Lucas Souza e minha prima Alcione Maria que sempre me apoiaram ajudando no dia a dia.

A minha companheira, Renata Ferreira que esteve comigo segurando a minha mão nos bons e difíceis momentos da minha trajetória da graduação, ouvindo e me aconselhando para seguir firme.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias que sempre admirei como um homem competente e atencioso com seus alunos. Sou grata por seus ensinamentos que contribuíram não só para a formação, mas também para a vida.

RESUMO

No início das civilizações, a infância não recebia atenção e cuidados necessários para crescimento e desenvolvimento neste período. As crianças eram tratadas como os adultos tendo que passar por diversas situações que não eram muito favoráveis para esta fase da vida, como o trabalho e a violência. Ao passar dos tempos, as pessoas passaram a ter uma visão mais consciente com as crianças, reconhecendo e oferecendo a garantia de direitos para o pleno desenvolvimento da infância, sendo a educação, assistência e saúde os principais meios de investimentos desta promoção. Nos dias atuais ainda percebemos a insistência de ameaças aos direitos de crianças, e diante destes casos, é de grande importância a criação de políticas públicas de caráter intersetorial que auxiliem no fortalecimento de cuidados e estímulos na primeira infância. Deste modo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência visando a descrever e refletir as vivências em um programa social de iniciativa do Governo Federal intitulado “Programa Criança Feliz” que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento integral de crianças da baixa renda. Para isto, foi discutido sobre conceitos da psicomotricidade e o quanto ela está presente nas aulas de educação física, visando, desta maneira, compreender a importância do desenvolvimento psicomotor na infância abordado na experiência oportunizada. As vivências ocorreram atuando como visitadora na cidade de Umbuzeiro – PB, onde foi realizada adesão ao Programa Criança Feliz e se encontra em desenvolvimento até os dias atuais, tendo por objetivo levar às famílias orientações e atividades psicomotoras para serem desenvolvidas com crianças no período da primeira infância (de zero a seis anos de idade). Diante disso, ações e atividades foram executadas junto às secretarias de educação e saúde tornando clara a eficiência da estratégia intersetorial adotada pelo programa para promover o desenvolvimento global das crianças participantes. Ao descrever e refletir sobre a experiência conclui-se que priorizar e garantir o desenvolvimento psicomotor são fundamentais durante a infância e que se nota bons resultados na vida adulta. O Criança Feliz se apresenta como um bom exemplo de política pública intersetorial que vem alcançando seu objetivo e sendo reconhecido no trabalho desenvolvido podendo ajudar ainda mais com sua continuidade e ampliação. Além disto, a experiência contribuiu para a formação como estudante de Licenciatura em Educação Física na troca de conhecimentos de profissionais de outras áreas e também permitindo conhecer a realidade das famílias de alunos que recebemos nas escolas públicas, pois muitos enfrentam problemas no cotidiano que podem afetar no processo de ensino e aprendizagem de maneira negativa e desigual.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicomotor. Infância. Intersetorialidade. Programa Criança Feliz.

ABSTRACT

At the beginning of civilizations, childhood did not receive the necessary attention and care for growth and development during this period. Children were treated as adults having to go through several situations that were not very appropriate for this stage of life, such as hard work and violence. As time went by, people became more conscious with children, acknowledging and guaranteeing the rights for the full development of infancy, being education, assistance, and health the main means of investments in this type of promotion. In the current days it is still possible to notice the insistency of attacks to children's rights, and in face of such cases, it is essential to create intersectoral public policies that assist in the strengthening of care and encouragement in early childhood. Thus, the present work is an Experience Report which describes and reflects on the experiences of a social program initiated by the Federal Government called *Programa Criança Feliz*, which has as its purpose the full development of children from low-income families. For this, the psychomotricity concepts were discussed and how it is present in physical education classes in order to understand the psychomotor development importance in childhood approached in this experience. The experiences took place acting as a visitor in the city of *Umbuzeiro - PB*, where the *Programa Criança Feliz* was adopted and is still under execution, which offers families instructions and physical activities to be executed with children during early childhood (from zero to six years old). In addition, actions and activities were carried out together with the educational and health departments, highlighting the efficiency of the intersectoral strategies adopted by the program in order to promote the global development of the children that participated in the program. In reporting and reflecting on the mentioned experience, we can conclude that prioritizing and promoting psychomotor development is fundamental during early infancy, and that good results can be seen in adulthood. The *Programa Criança Feliz* is a good example of intersectoral public policy that has been achieving its goals and has been acknowledged for the work developed and can help even more with its continuity and amplification. Furthermore, the experience has contributed to my training as a physical education undergraduate student in the sharing of information with professionals from different areas, and it has also allowed me to be introduced to the reality of the students' families we usually receive in public schools, since many of them face daily problems which may negatively and unequally affect the teaching and learning process.

Keywords: Psychomotor Development. Childhood. Intersectionality. *Programa Criança Feliz*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1. O que é Psicomotricidade?.....	9
2.2 Os Elementos Psicomotores	11
2.2.1 Esquema corporal.....	11
2.2.2 Coordenação motora	11
2.2.3 Lateralidade.....	11
2.2.4 Equilíbrio.....	12
2.2.5 Tonicidade	12
2.2.6 Organização Espacial-Temporal.....	12
2.3 Políticas públicas intersetoriais voltadas para o desenvolvimento psicomotor	13
3 METODOLOGIA	14
4 O RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
4.1. O Programa Criança Feliz e sua metodologia	15
4.2. Desafios e dificuldades antes e durante a pandemia	16
4.3 Ações intersetoriais realizadas	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	24

1 INTRODUÇÃO

A infância é como se fosse um campo fértil para “plantar” bons estímulos e “colher” bons resultados, ou seja, adultos saudáveis, bem desenvolvidos e conscientes, porém nem sempre as crianças receberam boas condições de vida e de desenvolvimento. Bernartt (2016) nos fala que a criança na história da humanidade recebeu diversos tratamentos em função das diferentes relações que foram estabelecendo. A alta taxa de mortalidade infantil, as formas de violências como o trabalho e o abandono estavam presentes na infância desde os primórdios da civilização. As crianças que sobreviviam teriam que suportar o trabalho assim como os adultos e as oportunidades que existiam de estudar para se desenvolverem integralmente, eram para os filhos dos Grandes Senhores.

A evolução da sociedade e o passar dos tempos trouxe um olhar novo para o período da infância, pois a preocupação e a consciência fizeram surgir leis e a garantia de direitos para o público desta fase que simboliza o futuro, por isso necessita de cuidados, proteção e educação de boa qualidade, tudo isso dependentes de investimentos, comprometimento de um país e responsabilidade de todos. A lei n. 13. 257 asseguram os direitos da criança e do adolescente e diz que é dever do Estado estabelecer políticas, planos, programas, e serviços para a primeira infância que atendam às especificidades desta faixa etária visando garantir seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2016). Na atualidade, mesmo com o conhecimento da legislação é notório a existência de problemas que ameaçam os direitos das crianças que presenciamos no dia a dia e a neutralidade contribui na destruição de uma infância. A concretização de uma lei, plano ou programa não só depende do Estado, a participação social é essencial onde a população deve estar atenta cobrando e fiscalizando o que está no papel.

Custódio e Silva (2015) afirmam que a intersetorialidade é um dos requisitos preponderantes na efetivação de políticas públicas. As ações intersetoriais reúnem experiências e conhecimentos para solucionar problemas, é considerada como uma das estratégias que apresenta as possibilidades de resposta das contrariedades que surgem na sociedade.

Reconhecer e debater a criação de políticas públicas que intensifiquem o desenvolvimento psicomotor desde os primeiros anos de vida é de grande importância, pois a infância é a melhor fase do ser humano para se explorar todas as habilidades de aspectos motor, cognitivo e afetivo. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência da política pública de caráter intersetorial do Programa Criança Feliz, destacando as principais atividades e ações intersetoriais voltadas para o desenvolvimento integral de crianças entre zero e seis anos de idade, que ocorreram antes e durante o período de pandemia na cidade de Umbuzeiro - PB.

Para isto, o trabalho se baseou em autores como Fonseca para discutir um pouco sobre o conceito de psicomotricidade se destacando como uma ciência que abrange e trata mais de um aspecto no desenvolvimento humano. Foram também abordados os elementos psicomotores e a importância do estímulo na infância apresentadas por Rosa Neto e Oliveira.

Logo em seguida, foi relatada as vivências no Programa Criança Feliz como Estudante de Licenciatura Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba atuando na função de visitadora nas ações e atividades promovidas por este programa social do Governo Federal na cidade de Umbuzeiro - PB desde o ano de 2019 até o presente ano (2022). Este trabalho descreve o funcionamento do programa, objetivos, os desafios e dificuldades antes e durante a pandemia da COVID-19 e as ações intersetoriais que foram realizadas durante a experiência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nestas subseções que compõem a fundamentação teórica do trabalho iremos discutir sobre o conceito da psicomotricidade, os elementos psicomotores e um pouco sobre políticas públicas voltadas para o desenvolvimento psicomotor.

2.1. O que é Psicomotricidade?

Os estudos da psicomotricidade são diversos e ricos, porém muitos ainda desconhecem a importância de sua intervenção nos primeiros anos de vida de uma criança e sua influência com o passar dos anos, pois ela precisa sair dos acervos e ser mais aproveitada na formação e atuação profissional de devidas áreas. Sendo vista, “A psicomotricidade como uma ciência, é entendida como um campo transdisciplinar que estuda e investiga relações e influências recíprocas e sistemáticas entre o psiquismo e o corpo [...]” (FONSECA, 2010, P.42). Esta definição nos faz refletir como a psicomotricidade desperta uma visão completa do ser humano para o entendimento da conexão do corpo e a mente que antes foram separados na interpretação de muitos.

Louro (2002) enxerga o corpo que parecia ficar fora da escola e que teorias educacionais estavam preocupadas, com aspecto cognitivo, com o nível de desenvolvimento mental que deveriam ser alcançados pelos estudantes. A motricidade não era vista como elemento fundamental no desenvolvimento do ser humano, a prova disto é a realidade da educação física escolar que a maioria ainda enxerga a sua função no sentido apenas recreativo e esportivo, porém a sua função vai além, oportunizando o conhecimento e experiências que estimulam os aspectos motor, cognitivo e afetivo, através do movimento.

De acordo com Fonseca (2008), a motricidade é a primeira estrutura de relação e de correlação com o meio externo que edifica o psiquismo, é a primeira forma de expressão emocional e de comportamento. O autor destaca a importância de compreender a motricidade, ela é vista como um ponto de partida que ao evoluir com as primeiras interações internas e externas permite o entendimento da ligação dos aspectos cognitivo e afetivo que surgirão com o tempo a partir do processo de desenvolvimento.

Wallon (1969) fala da integração funcional entre os aspectos motor, afetivo e cognitivo, pois não devem ser separados no processo de maturação (*apud* FONSECA, 2008, p.45). Wallon trata os aspectos como uma tríade da psicomotricidade que precisam ser compreendidos e considerados na mesma intensidade sem ser deixados de lado nos estudos e atuação dos profissionais que buscam resultados em suas intervenções. Mendonça e Rodrigues (2018) discutem sobre o corpo na educação psicomotora:

Considerar o corpo na escola, no trabalho psicomotor, é concebê-lo como parte integrante do contexto relacional. Não se trata de incluí-lo como ferramenta para a aprendizagem. O aluno, seu corpo, sua historicidade, não pode ser compreendido e entendido como objeto, instrumento a ser adestrado, domesticado e induzido a uma representação (p. 225).

Os autores mostram que existem duas visões de enxergar a prática a psicomotricidade que são denominadas como instrumental e relacional. Não basta entender o corpo apenas como ferramenta sendo usada para repetições de movimentos, precisa se ter uma visão mais ampla onde também se constrói a personalidade do sujeito. Neste sentido, Viera (2009) ressalta a importância da prática da psicomotricidade relacional que permite a criança se desenvolver na sua inteireza, estando livre para expressar suas emoções e sentimentos em suas relações. As trocas vivenciadas diariamente com as pessoas ao redor fortalecem a afetividade e contribui para o próprio reconhecimento de si, assim somando para o desenvolvimento global.

Os estímulos na infância devem atender todos os aspectos respeitando cada fase de desenvolvimento, este equilíbrio de forma ampla garante o avanço do indivíduo na aprendizagem. A psicomotricidade pode ir além da concepção de educação, reeducação e terapia, ela se apresenta também com a função preventiva em diversos campos:

A mesma matriz científica encerra igualmente uma concepção de prevenção, educação, reeducação, terapia e reabilitação total, em cujos campos deve se integrar a psicomotricidade nas suas várias facetas nos sistemas de saúde, de educação e segurança social ou de bem-estar, consubstanciando-a como instrumento privilegiado para além doutos. (FONSECA, 2010, p.43 - 44).

Assim, a característica de abrangência da psicomotricidade mostra o quanto ela contribui prevenindo e preparando um ser humano melhor em seu

desenvolvimento e formação na sociedade distanciado este de problemas futuros em suas relações consigo mesmo e com o meio onde vive.

2.2 Os Elementos Psicomotores

Na psicomotricidade existem alguns elementos que são fundamentais no processo de desenvolvimento que necessitam de estímulos constantes respeitando a fase e a individualidade. Sendo eles, esquema corporal, coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, tonicidade e organização espacial-temporal que serão discutidos a seguir.

2.2.1 Esquema corporal

Este elemento é definido como a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior, as relações são necessárias para despertar a consciência que cada um pode ter de si mesmo (ROSA NETO, 2007).

2.2.2 Coordenação motora

O conceito deste elemento está dividido entre dois tipos. A coordenação motora fina que está presente na maioria das atividades diárias do ser humano como escrever, pintar, recortar (ROSA NETO, 2007). Estas simples ações do dia a dia necessitam de um maior controle e trabalho dos pequenos músculos e articulações de um membro estando associados a visão. A coordenação motora global requer o controle dos grandes grupos de músculos que é vista em atividades, podendo ser exploradas e desenvolvidas pelas crianças de forma espontâneas como andar, saltar e correr no cotidiano (ROSA NETO, 2007).

2.2.3 Lateralidade

Podem-se identificar no corpo humano partes anatômicas pares e normalmente, as atividades são mais executadas por um destes pares, por exemplo, preferir chutar com uma perna só. A predominância de um dos lados do corpo é chamada de lateralidade (ROSA NETO, 2007).

2.2.4 Equilíbrio

Equilíbrio é a capacidade que permite estar em diferentes posturas e realizar diversos movimentos. O equilíbrio anulando as forças que atuam sobre o corpo. O elemento psicomotor pode ser classificado como estático quando estamos em posturas paradas ou dinâmico consiste em um equilíbrio que usamos em movimento (ROSA NETO, 2007).

2.2.5 Tonicidade

Os músculos quando estão em repouso possuem uma tensão natural que é chamada de tônus muscular e este elemento está relacionado às funções de outros, como por exemplo, a coordenação motora e o equilíbrio. Algumas crianças podem apresentar a hipertonia que é o aumento da tensão do corpo e em outras a hipotonia aparece onde ocorre a diminuição da tonicidade (OLIVEIRA, 2009).

2.2.6 Organização Espacial-Temporal

A organização espacial torna possível compreender o espaço do corpo humano e tudo que existe externamente e está ao nosso redor por meio de uma atividade perceptiva, pois as informações sensoriais recebidas que permite avaliar as relações do espaço do corpo com o meio externo (ROSA NETO, 2007). Já a organização temporal desperta a noção do tempo, percebemos a duração por meio de mudanças e acontecimentos em um determinado tempo que pode ser identificado como longo ou curto (ROSA NETO, 2007).

Estes elementos são importantes e devem ser estimulados desde os primeiros anos, pois com o retardo podem apresentar problemas futuros no desenvolvimento. Oliveira (2009) discute sobre os profissionais estarem sempre atentos para uma educação integral, percebendo as dificuldades expressadas no ambiente escolar e sempre buscando estratégias na psicomotricidade para garantir o desenvolvimento global das crianças. A Educação física é uma grande aliada com seu caráter lúdico, pedagógico e atrativo neste processo de identificação das necessidades de cada aluno podendo haver bons resultados com sua intervenção, seu papel é fundamental seja na educação ou reeducação.

2.3 Políticas públicas intersetoriais voltadas para o desenvolvimento psicomotor

Na sociedade, constantemente, nos deparamos com problemas que afetam o coletivo e percebemos a necessidade de políticas públicas que busquem solucionar e controlar estes problemas sociais que ameaçam a qualidade de vida da população. A gestão de políticas públicas sempre apresentou a característica de fragmentação em planejamento e desenvolvimento, porém na atualidade, a intersectorialidade está surgindo como outra forma de organização na criação de projetos, programas e planos para o desenvolvimento social.

Góes e Machado (2013) compreendem a intersectorialidade como a união de diferentes setores sociais que podem articular, integrar e conhecer as necessidades dos cidadãos para uma resolução das situações encontradas. Os autores também enxergam a participação social como uma ótima estratégia para identificação de problemas em localidades, ouvir de quem sofre as consequências diariamente é essencial na execução de alternativas eficazes (GÓES; MACHADO, 2013).

A troca de conhecimentos e experiências de vários setores é possível por meio do trabalho intersectorial que se aproximam em busca de um objetivo comum, apresentar estratégias para efetivação e garantia de direitos. Essa troca enriquece o currículo dos profissionais envolvidos permitindo um olhar mais amplo da realidade que os indivíduos facilitando na identificação do problema e partindo para um planejamento visando mudanças positivas no meio em que vivem (CUSTÓDIO; SILVA, 2015).

Segundo o Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância (2014), o desenvolvimento integral na primeira infância é uma das prioridades na elaboração de políticas públicas, pois é notória uma diminuição de problemas futuros. A sociedade só tem a ganhar com investimentos no desenvolvimento infantil ainda mais quando é realizado através de ações intersectoriais. Portanto, os benefícios da intersectorialidade presente nas políticas públicas são diversos tornando possível a melhoria das condições da vida humana e permitindo compreender as dificuldades enfrentadas no dia a dia das pessoas para que não paralise o desenvolvimento social.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho define-se como um Relato de Experiência e foi adotada como metodologia para interpretação a forma descritiva. Para Mascarenhas (2012, p.47) a pesquisa descritiva “objetiva descrever as características de uma população ou um fenômeno, além de identificar se há relação entre variáveis analisadas”. Deste modo, foi descrita a experiência vivenciada como estudante de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba em um programa social do Governo Federal intitulado como “Programa Criança Feliz”, atuando na função de visitadora na cidade de Umbuzeiro – PB, desde o ano de 2019 até os dias atuais (2022).

A abordagem utilizada neste trabalho se caracteriza como qualitativa. Segundo Pereira *et al.* (2018), na abordagem qualitativa o pesquisador é o principal instrumento na coleta de dados focando a atenção na maneira como as pessoas enxergam as coisas ao seu redor. Esta pesquisa se realizou observando e considerando os fatos e acontecimentos da experiência no desenvolvimento do programa bem característicos da abordagem qualitativa.

Neste trabalho foram relatadas as contribuições que a experiência no Programa Criança Feliz pode proporcionar aplicação e ampliação dos conhecimentos adquiridos no processo de formação participando de diversas ações e atividades desenvolvidas que somaram na vida acadêmica e pessoal. O estudo nos também leva a refletir como o desenvolvimento psicomotor é tratado pelas políticas públicas na sociedade e o quanto os estímulos e cuidados na primeira infância podem influenciar na vida adulta.

4 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1. O Programa Criança Feliz e sua metodologia

O Programa Criança Feliz é uma política pública criada e vem sendo executada pelo Governo Federal que tem como principal objetivo garantir o desenvolvimento integral de crianças que estão em situação vulnerável e se encontram incluídas no cadastro único, tornando a participação possível de famílias em outros programas, serviços e benefícios oferecidos, assim como Auxílio Brasil, o antigo Bolsa Família.

O Criança Feliz foi instituído pelo decreto nº 8.869 na data de 05 de outubro de 2016 e as ações de caráter intersetorial deste programa estão voltadas para o acompanhamento de gestantes, crianças com zero a três anos de idade, se estende de zero a seis anos para crianças beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) que apresentam deficiência ou outros tipos de atrasos em seu desenvolvimento e crianças que foram afastadas do ambiente familiar por motivo da aplicação da medida de proteção (BRASIL, 2016). O programa tem a visita domiciliar como sua principal característica e as funções estão divididas entre supervisor e visitador que são responsáveis pelo funcionamento do programa em um município onde houve a adesão.

As visitas acontecem semanalmente na casa das famílias participantes, durante o momento atividades lúdicas e orientações planejadas com o objetivo de estimular e conscientizar para o desenvolvimento integral na primeira infância são realizadas incentivando o vínculo afetivo entre os membros da família e a criança presente no ambiente dependente de cuidados e atenção. O supervisor tem o papel de orientar, capacitar e buscar junto com o visitador as melhores formas de planejamento e execução das visitas e ações. Já o visitador tem um contato direto com os usuários e não é só responsável na orientação das sugestões de atividades, pois suas observações são importantes para compreender a realidade na qual a criança vive estando atento na identificação de problemas dentro do convívio familiar que devem surgir soluções através do encaminhamento do supervisor para conhecimento e intervenções de outros profissionais.

Na cidade de Umbuzeiro – PB, a adesão ao Programa Criança Feliz foi feita no início de 2017 e faz parte da secretaria de assistência social com seu trabalho sendo desenvolvido até os dias de hoje (2022). O acompanhamento é realizado com a participação de aproximadamente 200 famílias que residem na cidade da zona urbana e rural, cada visitadora desenvolve atividades em 34 famílias no máximo. A equipe é formada por uma supervisora, seis visitadoras e também conta com um motorista para chegar às famílias localizadas na zona rural do município. Neste período de tempo, a atuação da equipe foi caracterizada como intersetorial, pois o trabalho realizado até o momento sempre foi em conjunto com outros profissionais não só apenas do setor da assistência social, mas também das outras secretarias como da educação e saúde. Desta forma, as demandas encontradas pela equipe durante as visitas eram analisadas e debatidas junto com os profissionais de outras áreas auxiliando na sondagem de alternativas para a melhoria de vida dos usuários atendidos no programa.

4.2. Desafios e dificuldades antes e durante a pandemia da COVID-19

O planejamento das atividades é chamado de plano de visita era executado entre a supervisora, visitador e com a participação de uma orientadora educadora pedagógica dos serviços e programas da assistência social. As atividades de caráter lúdico eram priorizadas no planejamento, pois a ludicidade é um fator muito importante que devem ser considerados no desenvolvimento psicomotor nos primeiros anos de vida. As visitas geralmente duravam 40 minutos na casa das famílias, por este motivo as atividades simples eram planejadas e deveriam exigir o mínimo de material para realização. Na maioria das vezes, o material pedagógico necessário para uso nas atividades era produzido pela equipe com os recursos do programa como uma estratégia de chamar a atenção das crianças e ganhar mais tempo para desenvolvimento do plano e avaliação.

A faixa etária e a fase de desenvolvimento de cada criança foram respeitadas na construção do plano de visita, as atividades eram diferentes e divididas por idade para recém-nascidos de zero a onze meses, crianças de um ano a um ano e onze meses, de dois anos a dois anos e onze meses, por fim as gestantes, grupo que tinham suas atividades voltadas para os cuidados na gestação. Foram poucas as crianças atendidas pelas visitadoras identificadas como beneficiárias do Benefício de

Prestação Continuada, pois havia uma resistência da parte dos pais em reconhecer e entender a necessidade dos filhos, porém sempre destacavam nas reuniões de planejamento observações de crianças com algumas dificuldades que necessitavam de uma atenção maior no ato de planejar e orientar os pais.

Os objetivos das atividades planejadas eram definidos de acordo com os aspectos da psicomotricidade: motor, cognitivo e afetivo. Estimular as habilidades específicas destes três aspectos era o foco principal para promover o desenvolvimento integral. Na função de visitadora e como estudante de licenciatura em educação física, os conhecimentos adquiridos no percurso da minha formação, por exemplo, as vivências dos componentes curriculares jogos e brincadeiras, desenvolvimento e aprendizagem motora e as demais disciplinas pedagógicas contribuíram para o planejamento e execução das atividades compartilhando conhecimentos com a equipe. A experiência despertou o desejo de se aprofundar e querer buscar tirar dúvidas sobre casos e situações nas aulas junto aos professores e colegas podendo acrescentar cada vez mais na minha formação.

Em 2019, assim quando entrei para compor a equipe do programa, e com as visitas presenciais foi percebido uma dificuldade nas realizações das atividades propostas, visto que, a maioria das famílias ainda não compreendia o funcionamento do programa e sua relevância. Nas visitas e nas ações organizadas não havia muita participação, poucos demonstravam interesse e interagem junto com a criança no momento da atividade, muitas das vezes deixando a criança só na sala, contrariando a idéia do fortalecimento do vínculo afetivo como um dos objetivos do programa.

Em 2020 com o início da pandemia da COVID-19 no mundo, um grande desafio foi enfrentado pela equipe do programa quando as atividades foram determinadas para acontecer na modalidade remota, seguindo as recomendações do distanciamento social evitando a transmissão do vírus COVID-19. Novas estratégias foram traçadas para a continuidade dos acompanhamentos que passaram a ser por meio das redes sociais para as famílias que possuíam meios de comunicação e as demais tinham as atividades entregues nas casas com todos os cuidados de proteção. Neste momento de isolamento, o planejamento das atividades foi pensado no que os pais podiam encontrar em casa para estimular o desenvolvimento global dos seus filhos. Deste modo, as atividades sugeridas pelo

programa foram voltadas para o uso de material reciclável, adaptações de materiais da casa e o resgate das brincadeiras populares.

Os recursos visuais e digitais como imagens ilustrativas, vídeos, indicações de filmes e o reforço dos cuidados de proteção durante a quarentena foram essenciais no incentivo da participação dos familiares. Esta participação das famílias foi um ponto positivo para o programa durante o período pandêmico, dado que, foram diversos feedbacks em forma de vídeos, fotos e comentários recebidos dos pais realizando as atividades junto com as crianças. Considerando o momento difícil que todos estavam passando, mesmo sem a orientação da visita presencial os resultados estavam surgindo, pois os objetivos estavam sendo alcançados é o programa estava ganhando visibilidade e reconhecimento da população local através da participação das famílias compreendendo mais os objetivos do programa e sua importância.

4.3 Ações intersetoriais realizadas

Desde o ano de 2017, o programa vem atuando de forma intersetorial elaborando estratégias para tornar possíveis condições de vida melhor que auxiliam no desenvolvimento social. Dentre as ações realizadas, a inauguração de uma brinquedoteca no Centro de Referência de Assistência Social foi uma das primeiras e importantes para o incentivo a aprendizagem e desenvolvimento de crianças. O ambiente se caracterizava por ser acolhedor e atraente com diversas opções de livros infantis e brinquedos de materiais recicláveis produzidos pelas visitadoras. Qualquer criança podia visitar a brinquedoteca aberta no horário de expediente e se divertir explorando suas habilidades nas leituras, brincadeiras ou nas atividades propostas pelas visitadoras que sempre estavam presentes.

A Semana do bebê foi um evento realizado anualmente em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Saúde. As ações promovidas na Semana do Bebê tinham como objetivo orientar e reforçar os cuidados significativos durante os anos iniciais. Na edição de 2019 e 2021 foram executadas palestras, oficinas e diversas atividades lúdicas elaboradas pelo conjunto de profissionais que se uniram para proporcionar o momento tão proveitoso que foi podendo contar com a participação de muitas famílias que são assistidas pelo Programa Criança Feliz.

Em 2018 e 2019 aconteceu o MALU (Movimento artístico Literário de Umbuzeiro), um projeto idealizado pela secretaria de educação com o objetivo de incentivar a leitura de crianças e jovens. O movimento uniu todas as escolas da rede municipal na preparação para a culminância do projeto se deu de forma satisfatória. Professores e alunos produziram apresentações e exposições baseadas em obras literárias despertando a imaginação, criatividade e talento por meio de teatro, danças, poemas, cordéis, paródias e entre outros. O evento recebeu o apoio e a presença da equipe do Programa Criança Feliz levando a brinquedoteca até praça João Pessoa onde foi vivenciado o MALU com a intenção de ofertar mais opções de leitura e desenvolver atividades lúdicas com as crianças presentes no local.

Neste período, houve a oportunidade de ter um contato direto e mais próximo conhecendo a educação infantil do município através de intervenções na creche, pois havia um número de criança participando no programa é o acompanhamento só era possível na creche com a autorização dos pais e da direção. As atividades eram desempenhadas no coletivo dependendo da idade das crianças, assim, promovendo a socialização e fortalecendo a afetividade com os colegas por meio da brincadeira.

Todas as visitadoras participaram da capacitação gerida pela supervisora preparando a equipe para compreender o funcionamento do programa e melhor entender o público-alvo. Além disso, foram ofertados e indicados vários cursos online para o aprofundamento em temas importantes relacionados à infância e a família sendo complementares na atuação. Campanhas de conscientização no decorrer dos anos foram vivenciadas, como por exemplo, a campanha do Faça Bonito, setembro amarelo e outubro dourado que fazem as pessoas refletir sobre temas que merecem atenção e orientação especial.

As ações intersetoriais realizadas levaram a cidade de Umbuzeiro – PB conquistar pela primeira vez o selo UNICEF na edição de 2017-2020. O Fundo das Nações Unidas para a Infância reconheceu o trabalho intersetorial desenvolvido por meio dos programas e projetos como o Programa Criança Feliz promovendo a garantia de direitos crianças e jovens e a priorização dos cuidados na primeira infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância não pode ser mais ameaçada e prejudicada com problemas que comprometem o desenvolvimento psicomotor podendo gerar consequências maiores na vida adulta, por isso o investimento em políticas públicas de qualidade e priorizar a primeira infância é de grande importância para a sociedade. É notória a contribuição do Programa Criança Feliz no ambiente familiar e que deve ser ampliada dando continuidade fortalecendo a ideia da intersetorialidade cada vez como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento social.

Nesta oportunidade vivenciada durante estes anos até os dias de hoje como estudante de licenciatura em Educação Física e atuando como visitadora no programa pude adquirir conhecimentos que acrescentaram muito de maneira positiva na vida acadêmica e pessoal. Esta troca foi proveitosa nas relações tanto com os colegas profissionais que faziam parte da equipe quanto com os usuários no dia a dia. A experiência me fez despertar o interesse de querer buscar mais sobre os conceitos da psicomotricidade para melhor desenvolver o trabalho. Sempre nas aulas de componentes do curso surgiam dúvidas ou eram compartilhados casos ou situações com professores e colegas.

Durante as intervenções na creche que fez parte da experiência no programa tive um contato mais próximo do público da educação infantil podendo entender mais esta modalidade de ensino e aplicar o que foi visto na graduação, pois nos componentes de estágio supervisionado devido a pandemia não pude estar na de forma presencial vivenciando este processo que é tão importante para o formando.

O acompanhamento realizado nas visitas pude perceber a realidade de famílias e o quanto ela influencia no desenvolvimento e no processo de aprendizagem de crianças e jovens, pois o professor para educar precisa enxergar além da sala de aula o que o aluno enfrenta fora da escola. Muitas vezes o trabalho setorial não permite esta visão ampla da realidade e acaba dificultando o alcance de objetivos.

Portanto, a Intersetorialidade no desenvolvimento global de crianças se mostra uma ferramenta necessária e eficiente que vem dando certo no Programa Criança Feliz apresentando, nesse viés, resultados satisfatórios na garantia de direitos e cuidados com a primeira infância se destacando como um belo exemplo de

efetivação de política pública que pode proporcionar melhores condições de vida para população afastando os problemas sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.869, de 5 de outubro de 2016. Institui o Programa Criança Feliz. O presidente da república, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso VI, alínea "a", da Constituição. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 out. 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21292775/do1-2016-10-06-decreto-n-8-869-de-5-de-outubro-de-2016-21292718. Acesso em: 04/03/2022.

BRASIL. Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. **Diário da Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 mar. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso: 15/01/2022.

BERNARTT, Roseane Mendes. A infância a partir de um olhar sócio-histórico. **Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/226.%20a%20inf%C2ncia%20a%20partir%20de%20um%20olhar%20s%D3cio-hist%D3rico.pdf. Acesso em: 11/01/2022.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. **Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância**, 2014. Disponível em: https://mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 04/02/2022.

DA FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construções psicopedagógicas**, São Paulo, 2010, vol.18, n.17, p. 42-52.
CUSTÓDIO, André Viana; SILVA, Cícero Ricardo Cavalcante da. A intersectorialidade nas políticas sociais públicas. **Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2015.

DA FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Artmed Editora, 2009.

GÓES, Flávia Temponi; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Políticas Educativas, Intersetorialidade e Desenvolvimento Local. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 627-648, abr./jun. 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, 2000.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2012.

MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues; RODRIGUES, Marlene. Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, nº 11, p. 216-226, mai/ago, 2018.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico. **Vozes**, Petrópolis, RJ, 2009.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. **Artmed**, 2007.

VIEIRA, José Leopoldo. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 3, n. 11, 2009.

APÊNDICES



Figura A: Reunião para planejamento das atividades.

Fonte: Autor.



Figura B: Foto tirada na realização das visitas para desenvolvimento das atividades.

Fonte: Autor.



Figura C: Foto da realização de atividades na modalidade remota.

Fonte: Autor.

criança feliz

1 ano e 5 meses a 2 anos

Objetivo: Trabalhar o equilíbrio.

Materiais: Rolo de papel higiênico, bola e fita.

Descrição: Coloque a bola sobre o rolo de papel higiênico e peça para a criança andar sobre a linha de um lado para o outro equilibrando a bolinha no rolinho sem deixar cair.



Figura D: Exemplo de planejamento das atividades para orientação das famílias na modalidade remota.

Fonte: Arquivo do Programa Criança Feliz.



Figura E: Foto da capacitação da equipe de visitadoras

Fonte: Autor



Figura F: Brinquedoteca presente nas ações intersetoriais

Fonte: Autor



Figura G: Atividades durante a semana do bebê.

Fonte: Autor.



Figura H:A brinquedoteca no II MALU (Movimento artístico literário de Umbuzeiro).

Fonte: Autor.



Figura I:Exemplo de brinquedos construídos pelas famílias nas propostas de atividades.

Fonte: Autor.



Figura J: Intervenção na creche

Fonte: Autor.